










DE00972014RL/RCMC  
**Director:**  
Francisco Figueiredo  
—  
**Semanário Regional**  
Quinta-feira,  
11 de Dezembro de 2025  
**Ano: 112 | N.º 6023**  
**PREÇO DE CAPA: 0,50€**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

<b>5.ª F</b>  8°   14°	<b>6.ª F</b>  9°   10°	<b>Sáb.</b>  7°   16°	<b>Dom.</b>  5°   15°
<b>2.ª F</b>  6°   14°	<b>3.ª F</b>  6°   13°	<b>4.ª F</b>  5°   14°	 07:46h  17:05h

## OPINIÃO

“Ainda acha que a violência não é um problema?”, por Graça Rojão  
Pág. 7

## PRÉ-ESCOLAR

Câmara da Covilhã desconhece início de obras no Bolinha de Neve  
Pág. 3

## COVILHÃ

Eduardo Cavaco defende demolição de espaço comercial no Pelourinho  
Pág. 5

## MANTEIGAS

Autarquia dá aval a projecto para requalificar pavilhão gimnodesportivo  
Pág. 10

## BELMONTE

Anabela Pinto recandidata-se à liderança dos bombeiros  
Pág. 15



INTERIOR SEM DISTRIBUIÇÃO

## HÁ UM PAÍS QUE NÃO PRECISA DE LER JORNAIS

Págs. 2 e 16


## PLANO DE REVITALIZAÇÃO

Págs. 12 e 13


## SERRA DA ESTRELA LEVA ZERO



PUBLICIDADE




CONCERTOS  
MUITA ANIMAÇÃO  
MERCADO DE NATAL  
TASQUINHAS  
GASTRONOMIA  
ESPAÇO INFANTIL



**PENAMACOR**  
*Vila Madeiro*  
A CHAMA DA TRADIÇÃO

**O MAIOR MADEIRO, A MAIOR TRADIÇÃO!**  
Em Penamacor, o Natal vive-se com tradição, união e orgulho. O Madeiro é mais do que fogo: é alma, é história, é cultura, é identidade... **É PENAMACOR EM FESTA!**



**06  
a 25  
DEZEMBRO  
2025**  
MUNICÍPIO DE  
PENAMACOR



CRÓNICA

A INDIGNAÇÃO



FRANCISCO FIGUEIREDO  
DIRECTOR

“Como não indignarmo-nos com urgências de hospitais atoladas de doentes esperando dezenas de horas para serem atendidos”

É vital. Como beber água. Refresca-nos o sentir. Não é um Direito em forma de letra na Constituição, mas é de uma vitalidade intensa. Trata-se de uma reacção fundamental contra a injustiça, a violência, os atropelos constantes à indignidade, e deve existir em nós como um estado de permanente sobressalto, como um acumular de energia comprimida pronta a uma libertação em forma de explosão. E algo que se afigura tão natural, ganhou neste regime de fraca vitalidade democrática, uma conotação ideológica porque o conceito de Direito à Indignação foi usado no vigor de expressão por Mário Soares. Logo, os indignados “costumam” ser de esquerda. Os tipos que nunca estão contentes com nada, que seriam muito mais felizes se “entrassem no jogo”. O jogo. Recuso-me a entrar no jogo de Francisco Calheiros, que se apresentou a jogo contra a greve geral, porque segundo diz, o país precisa de produtividade. Logo ele, líder da Confederação do Turismo, que é talvez o sector profissional que mais gosta da precariedade. Muitos, mas mesmo muitos desses trabalhadores são precários, não têm vínculo, não passam recibos verdes, nem de qualquer outra cor, recebem quando recebem, em “el contado”, e são os primeiros a quem se abre a porta da rua. Sim, tem razão Calheiros, esses não fazem greve, vão a jogo. E no jogo do turismo é o país que está em jogo. O tal país que joga o jogo da “verdade ou consequência” com os países de língua oficial portuguesa. A verdade é



PIXABAY

que cada vez é maior a evidência de que a CPLP é uma comunidade sem peso, de fachada, com cada vez menos laços entre os estados membros, como voltou a ver-se com a Guiné-Bissau, e a consequência é que já nem a mesma língua é fundamento válido, como há muito se viu com a admissão da ditadura da Guiné Equatorial. Bom, a alguém há-de interessar este serviço. O mesmo não se pode dizer do Serviço Nacional de Saúde, cada vez mais afastado dos pressupostos da sua criação. Como não indignarmos com urgências de hospitais atoladas de doentes esperando dezenas de horas para serem atendidos. Não é admissível. Estamos a tratar mal as pessoas. A discriminar e a aprofundar

desigualdades. O país de uns e de outros. Como Marco Galinha dono da VASP, única empresa que distribui jornais e revistas no país e que ameaçou deixar de o fazer a oito distritos do Interior. Algo impensável para milhares de portugueses necessitados de informação e de conhecimento, e que desse modo mais ficariam votados ao ostracismo. De novos direitos fundamentais postos em causa, e lá está, voltamos aos interesses económicos, às pressões políticas, e à não existência de princípios e de valores básicos para uma sã convivência e a que infelizmente parte da sociedade se acomoda, não exercendo o seu Direito à Indignação. Foi isso que me trouxe aqui hoje.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano | COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda. Morada: Rua de Espinho, n.º 131, 2765-409 Estoril; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | TELEMÓVEL 933 309 201 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt | ESTATUTO EDITORIAL em: <https://noticiasdacovilha.pt/estatuto-editorial/>

112  
anos



## COVILHÃ

## BOLINHA DE NEVE

# “IMPORTA É QUE FIQUE RESOLVIDO”

**Ministra do Trabalho diz que obras do Bolinha de Neve “já se devem ter iniciado”. Hélio Fazendeiro desconhece, mas realça que, seja quem for a fazer, importa é colocar o edifício ao serviço da população**

## JOÃO ALVES

“Obras já começaram? Folgo em saber”. Foi esta a reação, na passada sexta-feira, 5, no final da reunião privada do executivo covilhanense, do presidente da Câmara da Covilhã, quando questionado perante as declarações da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social,

Maria Rosário Ramalho, que dias antes, no Fundão, anunciou que as obras de requalificação do edifício do Bolinha de Neve, na Covilhã, “já se devem ter iniciado”.

O autarca covilhanense mostrou-se surpreso. “Espero, sinceramente, que sim” disse Fazendeiro, embora admitindo que “a Câmara não tem conhecimento, mas também não tem que ter, pois não é proprietária do imóvel” disse Hélio Fazendeiro.

Há cerca de três semanas, na reunião pública do executivo, o autarca anunciou a intenção de reunir com a ministra para debater este dossier. Fazendeiro garantia que a autarquia reunia “em permanência” com a Comissão de Pais, que tem procurado que o assunto “não caia no esquecimento” e até defendia uma reunião com os pais e deputados na Assembleia da República

para “perceber qual o ponto da situação”. O presidente da Câmara recordava que esta estava a pagar rendas de aluguer do edifício do Colégio das Freiras, até agosto do próximo ano, para que as crianças e jovens possam ter um lugar com oferta educativa, mas que é necessário avançar rapidamente para que, em setembro, quando o Colégio das Freiras deixar de funcionar, já exista uma solução.



**A Câmara não tem conhecimento” do arranque das obras**

Na passada sexta-feira, o edil covilhanense recordou que é ao Governo que compete dar andamento ao processo, até porque já existe um projeto de requalificação pago pela Câmara, “que está pronto”, do qual a implementação só depende de respostas a nível estatal. “O que nos importa é que o assunto fique resolvido. Seja lá por que entidade seja”, salienta Hélio Fazendeiro.

No início deste ano letivo, a Comissão de Pais das crianças que frequentam o Colégio das Freiras (cerca de 180) alertou para a necessidade “urgente” de dar andamento ao processo de reconversão do Bolinha de Neve, face à falta de vagas no ensino pré-escolar na cidade. O Colégio teve fecho anunciado para este ano, os pais contestaram, saíram à rua em protesto e a Câmara acabou por chegar a acordo com os proprietários do imóvel para que este se mantivesse ao serviço da educação por mais um ano, mesmo após a saída das irmãs da Fundação Imaculada Conceição. Passaram a ser as irmãs do Domingo, como são conhecidas, a liderar o projeto, mas com a certeza de que, em 2026, o imóvel fecha portas. A autarquia dizia então ainda aguardar que o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) passasse o edifício do Bolinha de Neve para o Instituto da Segurança Social (ISS) de modo a que depois fosse cedido à instituição que faça a gestão do infan-tário, neste caso, o Centro Social Jesus Maria José.

Carlos Gaspar, representante dos pais, lembrava em setembro que se estava “a meio caminho de uma solução”, que ainda existia “uma certa insegurança” e que “o passo seguinte” seria a reabertura do Bolinha de Neve. “Estamos à espera que a situação se efetive. De vermos a porta abrir-se para as obras” dizia.

Leonor Cipriano, deputada do PSD pelo distrito na Assembleia da República, na Comissão do Trabalho, Segurança Social e Inclusão, garantia que após uma conversa informal que tinha tido com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, esta “está empenhada em resolver o assunto.”



Segundo a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, obras no Bolinha de Neve já começaram. Autarquia desconhece



# COVILHÃ

## CENTROS DE SAÚDE

# MAIS UTENTES COM MÉDICO DE FAMÍLIA

Segundo a ULS Cova da Beira, na Covilhã há mais 810 utentes servidos

JOÃO ALVES

O número de utentes com médico de família nos centros de saúde da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira (ULS) cresceu em 2025. Quem o assegura é esta mesma entidade, que garante que este ano os cuidados de saúde primários na Cova da Beira registaram um crescimento expressivo da população inscrita: mais 1 605 utentes face ao ano anterior, passando de 84 323 para 85 928.

Segundo a ULS, entre as unidades com maior aumento de inscritos, destacam-se a UCSP (Unidade de Cuidados de Saúde Primários) da Covilhã (+810 utentes) e a UCSP Fundão (+368 utentes). “Apesar da pressão adicional decorrente do aumento da população inscrita, a cobertura de médico de família nesta zona não só se manteve como cresceu de forma ainda mais acentuada” garante a ULS Cova da Beira. Que aponta que o número de utentes com médico atribuído cresceu 3 940, atingindo 76 479 pessoas, o que fez subir a cobertura global de 86% para 89%, “um progresso particularmente relevante num contexto que poderia antecipar maiores dificuldades de



Na Covilhã, a ULS assegura que é “residual” a percentagem de pessoas sem médico de família

FREEPIK

resposta”, salienta.

Assim, entre as unidades com melhor desempenho estão a Covilhã, onde a cobertura passou de 86,7% para 97,9%, “uma das evoluções mais marcantes da região.” A ULS garante que esta unidade apresenta agora “uma percentagem residual de utentes” sem Médico de Família. A UCSP do Fundão subiu de 68,6% para 77,8%, a UCSP do Teixoso atingiu cobertura acima de 99% e a do Tortosendo teve um “reforço consistente” de 86% para 88%. Já as Unidades de Saúde Familiar (USF) Hermínius e Cereja “mantêm

cobertura total, demonstrando a estabilidade e eficácia do modelo organizacional das USF.”

A unidade de saúde destaca que estes resultados refletem “o trabalho das equipas médicas, de enfermagem, técnicas, administrativas e operacionais, e o impacto das medidas promotoras de transformação e de reorganização iniciadas em janeiro, que permitiram ampliar a capacidade assistencial, otimizar a gestão das listas de utentes e alinhar os cuidados com as necessidades reais da população.”

## CÂMARA

# SERRA DOS REIS RENUNCIA A SUBSTITUIR CARLOS MARTINS

■ José Armando Serra dos Reis, que nas últimas autárquicas foi o número dois do Movimento Independente pelas Pessoas (MIPP), liderado por Carlos Martins, renunciou ao mandato de vereador em regime de substituição. A informação foi adiantada na passada sexta-feira, 5, por António Vicente, quinto elemento da lista, que substituiu Carlos Martins na reunião do órgão.

Segundo Vicente, Serra dos Reis renunciou ao cargo, os terceiros e quarto da lista não puderam marcar presença, pelo que acabou por ser ele a estar na oposição, em lugar de vereador, na reunião privada do órgão, onde abordou temas sobretudo ligados às opções desportivas da autarquia, das quais o NC dará conta na próxima edição.



NC

Serra dos Reis renunciou a substituir Carlos Martins nas reuniões de câmara

## BREVES

# BANCO ALIMENTAR RECOLHE 37 MIL QUILOS

■ O Banco Alimentar Contra a Fome da Cova da Beira (BACB) recolheu, na sua última campanha de Natal, 37333 quilos de alimentos nas superfícies comerciais da região, alcançando um resultado “que superou as expectativas”. Contou com o apoio de cerca de 900 voluntários e a colaboração de 50 superfícies comerciais.

# MAIS DE 17 MIL EUROS NA LUTA CONTRA O CANCRO

■ O Grupo de Voluntariado Comunitário da Covilhã da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) angariou, entre 30 de outubro e 2 de novembro, durante o peditério nacional que se realiza nessas datas, 17 mil 721,85 euros no concelho. “O montante apurado é indicativo da generosidade da população da Covilhã face ao apelo da LPCC” salienta em comunicado. O valor angariado destinar-se-á ao apoio ao doente oncológico e cuidadores, promoção da saúde, prevenção do cancro e o apoio à formação e investigação.

# NATAL NO COMÉRCIO TRADICIONAL

■ A Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP) dinamiza, até 12 de janeiro, novamente a campanha “A Magia do Natal é no Comércio Local”, com o objetivo de incentivar às compras no comércio tradicional. Por cada compra no valor de 20 euros, nas lojas aderentes, recebe um cupão de participação, até ao limite de 10 cupões por compra, que o habilita a ganhar até 3000 euros em vouchers de compras, divididos por 94 prémios.



COVILHÃ

PELOURINHO

EDUARDO CAVACO  
DEFENDE DEMOLIÇÃO  
DE ESTRUTURA  
COMERCIAL



Eduardo Cavaco diz que espaço comercial “não valoriza em nada” o Pelourinho

Vereador entende que devolução do Pelourinho à população passa pela remoção de mobiliário urbano e do estabelecimento ali localizado

JOÃO ALVES

O vereador do CDS/PP/IL na Câmara da Covilhã, Eduardo Cavaco, defende que a valorização do Pelourinho e Centro Cívico passa por ter um lugar de fruição, lazer e convívio para a população, e para que isso aconteça é necessário remover algum do mobiliário urbano ali existente, bem como a estrutura que alberga um negócio local de cafetaria e venda de produtos de charcutaria, o Estrela Nevada. A proposta foi apresentada na passada sexta-feira, 5, durante a reunião privada do executivo.

Segundo Cavaco, a iniciativa “Natal com arte”, que decorre no Pelourinho até 6 de janeiro, este ano “está

melhor”, com melhor decoração, iluminação, mais stands, espetáculos e um comboio de Natal que “trouxe uma dinâmica muito interessante e se revelou uma opção muito mais adequada que a pista de gelo”, mas há ainda pontos a melhorar, diz o vereador, como o momento de acender as luzes, com contagem decrescente que envolvesse o público, a chegada do Pai Natal, a dinamização de um percurso pedonal, um bolo de Natal ou a abertura da Igreja da Misericórdia a obras de arte. E é precisamente nesse largo que o vereador preconiza uma mudança mais drástica: a remoção de mobiliário urbano. Segundo Eduardo Cavaco, o espaço junto à

Além do espaço comercial, Cavaco defende remoção de bancos

Igreja “necessita de respirar mais”. O vereador defende que “seria útil remover algum mobiliário urbano, bancos grandes e desadequados, e se possível, ponderar a desativação do espaço comercial Serra (Estrela) Nevada, que prejudica a harmonia daquele ponto”. Cavaco diz que naquele espaço, a própria iniciativa natalícia promovida pela autarquia poderia crescer, com, por exemplo, um Pai Natal gigante, à semelhança do que acontece em Águeda, e que o centro da cidade poderia acolher, de outra forma, comemorações como o 25 de Abril ou a passagem de ano. Segundo ele, o espaço comercial ali existente “em nada valoriza o Pelourinho”.

O presidente da Câmara, Hélio Fazendeiro, lembra que existem contratos assinados com privados e que a autarquia “é pessoa de bem”, pelo que esta ideia, para já, não faz sentido. “Trata-se de uma concessão do município que será reavaliada aquando da renovação da mesma. A Câmara cumpre contratos” recorda.



Estacionamento grátis visa também estimular o comércio local

ATÉ 6 DE JANEIRO

UMA  
HORA DE  
ESTACIONA-  
MENTO  
GRÁTIS  
NO SILO

■ A Câmara Municipal da Covilhã, tal como fez em anos anteriores, oferece até ao próximo dia 6 de janeiro uma hora de estacionamento grátis nos silos auto da cidade, como forma de apoiar as atividades que decorrem no âmbito do Natal com Arte, mas também para dinamizar e apoiar o comércio tradicional.

Segundo o presidente da autarquia, Hélio Fazendeiro, que anunciou a medida após a reunião privada da passada sexta-feira, 5, a medida, que entrou em vigor no passado sábado, 6, visa “apoiar o comércio mais tradicional, e fazer com seja mais um motivo para as pessoas virem ao centro da cidade”. O autarca recorda que, habitualmente, há meia hora de estacionamento gratuito, mas nesta quadra natalícia esse período é alargado a uma hora. Uma medida que segundo Fazendeiro representa um investimento de cerca de 15 mil euros por parte da autarquia.

PUBLICIDADE

**ALUGA-SE RESTAURANTE/HAMBURGUERIA**  
Com uma grande esplanada  
na Rua de S. Salvador, N.º 6  
Covilhã (ao lado do Jardim Público).  
**CONTACTO: 912 199 636**



# COVILHÃ

## TEIXOSO

# IDOSOS COM TRANSPORTE GRATUITO PARA A VILA

### Residentes das anexas com novo serviço

#### RUI F.L. DELGADO

Com o objectivo de ajudar os idosos do Sarzedo e das anexas do Teixoso, a Junta de Freguesia vai passar a proporcionar, a partir desta semana (segundo a autarca local, Joana Sardinha, estava previsto o arranque ser ontem, quarta-feira, 10), transportes gratuitos para esta faixa etária. Esta iniciativa abrange os residentes no Sarzedo, Atalaia e Gibaltar e decorre todas as segundas quartas-feiras de cada mês. Para os idosos da Borracheira e Terlamonte, será às segundas quintas-feiras. A partida é às 9h30 e o seu regresso da vila do Teixoso, às 11h30. O objetivo é que possam aceder

assim mais facilmente aos serviços públicos e fazer compras.

Para usufruir desta campanha “Junto à Porta!” é necessária marcação prévia na Junta de Freguesia ou através do telefone 275 921 160. Com lotação máxima de oito pessoas por viagem.

#### JUNTA ABERTA NO SARZEDO

Num outro âmbito, Joana Sardinha adiantou ao NC que já abriu ao público a sede da Junta de Freguesia do Sarzedo, que fez atendimento na passada quarta-feira, 3. “Começou por ser semanal, mas devido à pouca afluência passou para quinzenal. Para isso, as pessoas devem inscrever-se às segundas-feiras para serem atendidas às quartas” explica a autarca.

#### DESAFIO A EMBELEZAR CASAS

Em altura de Natal, Joana Sardinha lamenta que este ano não se tenha conseguido dotar a freguesia de uma melhor iluminação de Natal, “devido ao pouco tempo que tivemos desde a tomada de posse.” No entanto a autarca desafia os habitantes a embelezarem as suas casas. Para isso foi lançada a campanha: “Participe na construção de um Natal coletivo”. Estão abrangidos pelo embelezamento e iluminação as montras,

**Junta de Freguesia facilita transporte a quem necessite de ir à vila fazer compras ou aos serviços públicos**

janelas, portas, ruas e bairros do Teixoso e Sarzedo. Os promotores querem assim: “dar mais alegria ao Natal da União de Freguesias.

Já nos dias 20 e 21 tem lugar o tradicional “Mercadinho de Natal”. Nesta iniciativa, não vai faltar a gastronomia, o artesanato, música, animação e surpresas na Praça D. Afonso Henriques. As inscrições podem ser feitas nos serviços da Junta de Freguesia do Teixoso, ou pelo email: [freg.teixoso@sapo.pt](mailto:freg.teixoso@sapo.pt) até dia 12 de Dezembro.

RUI F.L. DELGADO



## PERABOIA

# JUNTA CELEBRA 50 ANOS DO PODER LOCAL



Oficina de coroas de Natal decorreu na freguesia

■ A Junta de Freguesia de Peraboa vai instituir o Dia da Freguesia para assinalar os 50 anos do Poder Local Democrático. Segundo o autarca local, Pedro Silveira, após “consulta pública” à população, esta escolheu o dia 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Peraboa e de Portugal, para o instituir, e este será “casado” com o próximo dia 12, sexta-feira.

“Vamos assinalar e festejar o poder local, que completa 50 anos. Vamos homenagear a verdadeira escola da democracia. O presidente da Assembleia Municipal, João Casteleiro, será um dos nossos comissários, entre outras figuras. Vamos festejar os presidentes de Junta de Peraboa eleitos no Portugal democrático, entre outras figuras que contribuem e contribuíram para o sucesso da nossa terra, ou tiveram um papel relevante nas mais diversas áreas” adianta o novo presidente de Junta, Pedro Silveira.

Segundo o autarca, esta efeméride será realizada todos anos. “Queremos valorizar a nossa história, a nossa identidade e as nossas referências, sobretudo a memória do presente e do futuro. Cada vez mais temos de criar uma cultura de comunidade para a comunidade”, salienta, garantido que as políticas do executivo serão centradas na proximidade com as pessoas e na importância que elas assumem na aldeia. “O nosso verdadeiro potencial serão sempre os nossos habitantes” afirma Pedro Silveira. A iniciativa vai contar, diz, com um programa cultural diferenciador: “No dia da nossa posse, desafiei o presidente da Assembleia Municipal para que as comemorações se iniciassem em Peraboa e que se estendessem por todo o concelho da Covilhã. Estou certo de que a Câmara da Covilhã vai ter um papel importante, determinante para

o sucesso do Dia da Freguesia”, deseja o autarca.

#### SABORES E COROAS DE NATAL

Entretanto, tendo em conta a quadra natalícia, decorreu em Peraboa, no final do mês passado uma oficina de Coroas de Natal que juntou uma dúzia de pessoas, que usando materiais da natureza morta fizeram enfeites para um Natal mais ecológico. Foram também iluminados locais como a torre da Igreja Matriz, as capelas de Peraboa e da Castanheiras.

No passado dia 4, decorreu na anexa das Castanheiras, o “Dia de Reis”, junto à Casa do Povo, com um pequeno madeiro e festa animada por uma tuna, além de um lanche partilhado. “Queremos descentralizar algumas iniciativas para as nossas anexas, que se encontravam muito afastadas de Peraboa. Fazer comunidade é o nosso objetivo” garante o autarca local.



## COVILHÃ

# VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: AINDA ACHA QUE NÃO É UM PROBLEMA?

**GRAÇA ROJÃO**DIRECTORA  
EXECUTIVA  
DA COOLABORA

O Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres é assinalado a 25 de novembro em todo o mundo e vale a pena refletir sobre o seu significado.

Em Portugal, segundo o Instituto Europeu para a Igualdade de Género, 25% das mulheres com 15 ou mais anos sofreram de violência física ou sexual ao longo da vida. Este dado, que nos ajuda a vislumbrar a dimensão do problema, não nos pode deixar indiferentes.

Quantas mulheres ainda serão assassinadas em 2025? Até ao momento o Observatório das Mulheres Assassinadas da UMAR contabiliza já 24. Quantas tentativas de homicídio se somarão às 50 que já foram registadas este ano? O número de agressões sexuais continuará vergonhoso como em 2024, em que se registaram quase duas violações por dia? Quantas situações de assédio acontecerão ainda nas ruas, nos transportes públicos, nos locais de trabalho da nossa cidade e do nosso país?

A violência contra as mulheres é um crime subnotificado: estima-se que sejam denunciados apenas 20% dos casos. O Relatório Anual de Segurança Interna indica que em 2024 houve cerca de 26 mil participações e também revela que 62,5% dos inquéritos concluídos nesse ano foram arquivados. As condenações face às denúncias por violência doméstica ficam-se por uns meros 13%. Não nos surpreende, portanto, que o GREVIO venha dizer que em Portugal as sanções são brandas, os processos demorados e que há insuficiente formação da magistratura.

Continua a persistir uma cultura que legitima as desigualdades e procura minimizar este problema. A violência contra as mulheres é estrutural e pode atingir qualquer mulher, independentemente da sua classe social, nacionalidade, região onde vive ou cor da pele. Isso acontece porque existem relações de poder desiguais, alicerçadas numa cultura patriarcal que procura naturalizar aquilo que é, na verdade, construído socialmente.

É sobejamente conhecido o risco que as redes sociais representam para a amplificação dos discursos de ódio e a promoção de masculinidades tóxicas. Tudo isso deve reforçar o nosso sentido de responsabilidade, se queremos uma sociedade onde a violência contra as mulheres e as raparigas não seja tolerada.

Nas escolas, nas comunidades, em todos os locais, temos de actuar no sentido da reparação dos danos que a violência contra as mulheres causa mas também na sua prevenção. Não bastam leis ou punições mais severas. Precisamos de uma mudança cultural profunda – uma transformação que só será possível com o envolvimento de todas e todos.



SAÚDE



A ARQUITETURA DA SOLIDÃO: (DES)CONEXÕES

**CÁTIA RUAS  
ANTUNES**  
PSICÓLOGA CLÍNICA

A solidão é um problema de saúde pública global e uma das grandes preocupações do século XXI, sendo frequentemente referida como uma “epidemia silenciosa” pela Organização Mundial da Saúde. Uma em cada seis pessoas no mundo está só. Os sintomas psicossomáticos como ataques de pânico, dores de cabeça, stress e ansiedade, fadiga crónica, dor nas costas, dores no peito, tonturas, palpitações, náuseas, falta de ar, eczema, formigueiros, entre tantos outros, que significado terão dentro do contexto da solidão? Portugal apresenta taxas preocupantes de dependência de sedativos, ansiolíticos e antidepressivos, que atravessam as idades e gerações. Pergunto-me se a sedação, química

ou social, fará parte do impacto da solidão, ou a acentua. Há cada vez mais incomunicabilidade da experiência interior. É possível ressignificar a solidão não apenas como ausência de companhia, mas como um evitamento constante dos desconfortos, e de olhar para dentro. Estaremos a pagar o preço de uma vida substancialmente mais exigente e difícil? A mudança para um paradigma tecnocrático do agora, contribuiu para o desenho de novas rotinas de distrações, e vazios, sem uma história com início, meio e fim. Que gula para gulosos, com entretenimento ali à mão de semear, sem muito espaço para sentir e pensar. A necessidade de alívio imediato, pelo consumo, compras, comida, antidepressivos, é um percurso que parece lógico. Ainda há poucos anos, na memória fica, para quem tinha uma televisão, tinha a necessidade de aumentar o volume, e lá tinha de “muscular as pernas” para o fazer. Hoje, com um comando sempre na mão, porque o faríamos? Tudo se dobra

às necessidades do indivíduo, quando *é a necessidade que faz o monge, e o músculo que dá força*. Navegar no desconforto, pode baixar o volume da dor, e trabalhar a tolerância e a resiliência. E o desconforto, não será crescimento? Procurar conexão nas redes sociais, validação na aprovação externa e felicidade na aquisição de bens, são paliativos, são muros, e não constructos da identidade. Será possível, construir uma nova arquitetura social pela reconexão ao aprender a navegar e digerir emoções desconfortáveis, sem evitamentos? Procurar um amigo, criar uma narrativa forte para si próprio, fazer exercício físico; ou mesmo cultivar a solitude, transformar a solidão com produtividade, autoconhecimento e reflexão. Crescer também para dentro. “As prisões estão dentro das nossas mentes como gaiolas” (Afonso Cruz) e para acabar com a solidão no mundo, é importante acabar com a solidão dentro de cada um de nós.  
Boa semana e Bem-haja!



REGIÃO

SABUGAL

PRESÉPIO NATURAL  
GIGANTE LEMBRA  
INCÊNDIOS DO ÚLTIMO  
VERÃO

Mais uma vez, o Sabugal Presépio, com mais de 1500 metros quadrados de dimensão, está no centro da cidade. Até 6 de janeiro há ainda um mercadinho, comboio turístico e pista de gelo ecológica

JOÃO ALVES

Foi concretizado pelos trabalhadores do município e idealizado pela artista plástica Beatriz Rodrigues. À semelhança dos últimos anos, a cidade do Sabugal tem patente, desde o passado dia 6, bem no centro do seu núcleo mais urbano, um presépio natural de grandes dimensões, que ocupa uma área superior a 1500 metros quadrados, “renovado, mas sempre alicerçado na tradição”.

Aquele que a autarquia designa de “Maior Presépio Natural” estará exposto até 6 de janeiro e promete “não deixar indiferente quem escolhe o Sabugal como destino para este Natal” frisa a autarquia. Nesta edição,

o presépio centra-se na temática das florestas, “através de uma viagem imersiva que é também um convite à reflexão sobre o presente, guiada por um olhar no passado e atento ao futuro.”

A Câmara salienta que os incêndios que assolaram o concelho no passado verão “deixaram marcas na nossa terra, nas nossas gentes e, neste lugar, mostramos como dos elementos dessa memória ainda tão presente se traça um caminho de esperança, união e proteção, focado nas florestas, num compromisso que começa em cada um de nós e se reflete nesta ‘casa’ que é de todos.”

O programa do evento inclui diversas opções para toda a família. Desde um mercadinho de Natal, com oferta de artesanato e produtos regionais,

um comboio turístico que percorre o Centro Histórico, uma pista de gelo ecológica, muita música, animação, exposições, entre outras. “Iniciativas que prometem surpreender os sentidos de residentes e visitantes” garante a Câmara, que dedica também um lugar aos mais novos, o “Espaço Traquinas”, com oficinas criativas e horas do conto “que se transformam em verdadeiras aventuras e brincadeiras sem fim.” A programação cultural prolonga-se até ao Museu do Sabugal, com a exposição permanente de cariz arqueológico e, ainda, a exposição das fotografias finalistas do ‘Rewilding Photo Contest’, que nesta 5.ª edição continua a reforçar a importância da fotografia como ferramenta de sensibilização ambiental e valorização do território do Sabugal e do Grande Vale do Côa.

Para dar as boas-vindas a 2026, o município tem também agendados espetáculos pirotécnicos nas cinco vilas medievais – Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vila do Touro e Vilar Maior – e festejos de passagem de ano no Sabugal com a Banda Jovimusic, DJ Pedro Carrilho e DJ EDD.

Pista de gelo  
ecológica é outro  
dos atrativos



O “maior presépio natural” foi feito pelos trabalhadores do município, e idealizado por Beatriz Rodrigues, artista plástica

BREVES

DIELMAR  
VOLTA A  
DESPEDIR

■ A Dielmar vai despedir, até final do ano, 22 trabalhadores, confirmou a presidente do Sindicato Têxtil da Beira Baixa, Marisa Tavares. A empresa, que em 2022, após declarada a sua insolvência, foi adquirida pelo grupo empresarial nortenho Valérius, conta com 122 dos 210 trabalhadores que transitaram da anterior gestão. E alega prejuízos e falta de serviço para esta medida.

RECLUSO  
DETIDO COM  
DROGA NA  
GUARDA

■ A Polícia Judiciária (PJ) da Guarda deteve na passada semana um recluso, da prisão daquela cidade, que no regresso de uma saída precária transportava no interior do seu organismo cerca de 215 doses individuais de cocaína, 105 doses individuais de heroína e 50 doses individuais de pólen de haxixe. O objetivo era “abastecer os reclusos em cumprimento de pena no referido estabelecimento prisional.”

FUNERÁRIO  
ALBICAS-  
TRENSE  
ACUSADA DE  
FALSIFICAÇÃO

■ O Ministério Público (MP) de Castelo Branco acusou uma agência funerária e o seu sócio-gerente dos crimes de falsificação ou contrafação de documento e de utilização de dados de forma incompatível com a finalidade da recolha.



# MANTEIGAS

PROJETO DE ARQUITETURA CUSTA 44 MIL EUROS

# PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO VAI SER REQUALIFICADO



Autarca lembra que no verão o pavilhão é demasiado quente, e no inverno, frio

**Flávio Massano lembra deficiências ao nível da cobertura e climatização. E que edifício existe há 40 anos, apenas com uma intervenção realizada**

**JOÃO ALVES**

A Câmara de Manteigas vai, durante este mandato, requalificar o pavilhão gimnodesportivo da vila. O executivo já deu aval à elaboração do projeto de arquitetura, que irá custar 44 mil e 500 euros, e se centrará em resolver problemas estruturais, nomeadamente ao nível da cobertura. Flávio Massano, numa das últimas reuniões do executivo, lembrou que o

pavilhão já existe há cerca de 40 anos, que apenas sofreu uma pequena requalificação há cerca de seis anos, mas que passou sobretudo pela divisão de balneários e redes de água, e que os principais problemas estão por resolver. O autarca garante que esta não é uma intenção de meses, “mas de anos”, e que a ideia é criar uma

**Ainda está em estudo manutenção ou substituição do piso**

estrutura “mais adaptada aos dias de hoje”. “Teremos que realizar, desde logo, trabalhos ao nível da cobertura. Aquilo, no verão, é um forno, ninguém lá consegue estar, e no inverno, é frio. Vamos também mexer nos acessos e na zona do bar”, salienta. Quanto ao piso, está tudo em aberto: manter o que está, mas com algum trabalho de melhoria, ou colocar um piso novo. “Vamos ver”, diz o autarca, que pretende ter um pavilhão “mais atrativo” para diversas modalidades. “As nossas associações, e a escola, vão sofrer com isso. Teremos que arranjar alternativas. Vão ser alguns meses sem pavilhão”, lembra o presidente de Câmara de Manteigas.



Caminho para o Poço do Inferno vai ser requalificado

## OBRAS NA PRIMAVERA

# POÇO DO INFERNO E PENHAS DOURADAS VÃO TER NOVO PISO

■ O executivo da Câmara de Manteigas aprovou, na reunião do passado dia 17 de novembro, as minutas de contrato para pavimentações nos acessos às Penhas Douradas e Poço do Inferno. Segundo o autarca local, Flávio Massano, estes são dois locais de grande visitação e, ao longo dos anos, a estrada tem mostrado algum desgaste. “Estão a ficar bastante degradados face à sua valorização turística. Vamos ter que gastar dinheiro, porque é necessário, mas que não nos dá nada de novo, a não ser pavimento que não dura para sempre. Mas fica a certeza de que nos próximos dez anos não será preciso nos preocuparmos com isso” disse o autarca, que anunciou que as empreitadas devem arrancar na altura da Primavera. No caso do acesso às Penhas Douradas, é uma obra com prazo de 90 dias e com custo estimado de 246 mil euros. Já no acesso ao Poço do Inferno, com o mesmo prazo, o investimento será na ordem dos 322 mil euros.



PENAMACOR

VILA MADEIRO

“UMA MARCA QUE NOS DEFINE”

**Autarca enaltece último executivo por fazer crescer o evento**

REDAÇÃO

O presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, enalteceu o executivo que o antecedeu por ter feito crescer a tradição do madeiro naquele concelho, ganhando assim a fama de ser o maior do País. “Com o último executivo, cresceu e ganhou a fama de ser o maior de Portugal. É uma marca que nos define e nos orgulha”, disse o autarca no arranque de mais uma edição do Vila Madeiro, no passado fim-de-semana.

José Miguel Oliveira enalteceu o arranque de mais um certame que “celebra um madeiro que é nosso há tantos anos” e disse que quem o visitar até ao próximo dia 25 irá

levar na memória nem só a tradição, como “o calor de um povo que tão bem sabe receber”.

O Penamacor Vila Madeiro arrancou no sábado, 6, com exposições, tasquinhas, palestras, animação e muita música, mas o momento alto foi na segunda-feira, 8, com o tradicional desfile de 21 tratores que transportaram o madeiro desde o recinto de Nossa Senhora do Incenso até ao Adro da Igreja Matriz, onde ficará depositado até dia 23, noite na qual será ateado, ao contrário do que acontece na

maioria dos madeiros da região, em que a fogueira apenas se acende na véspera de Natal.

Nos próximos fins-de-semana o certame oferece tradição, gastronomia, música, iniciativas culturais, passeios pedestres e muita animação, contando este ano com mais de sessenta expositores. Todos os dias, o evento conta, ainda, com mercado de Natal, com um mercadinho do livro, com o espaço infantil “Casinha do Pai Natal”, com jogos e pinturas faciais e com animação musical e itinerante.



Foram 21 os tratores que transportaram, na segunda-feira passada, o madeiro até ao Adro da Igreja

BREVES

RECOLHA SOLIDÁRIA NA BIBLIOTECA

■ A Biblioteca Municipal promove durante todo o mês a campanha “Um agasalho, uma história”, destinada à recolha de roupa e brinquedos que serão entregues a instituições do concelho. Como forma de agradecimento, será oferecido um livro a todos os participantes.

HORA DO CONTO

■ Já no Teatro Clube decorre na próxima sexta-feira, 12, a iniciativa “A hora do conto”, que convida os mais novos a mergulhar no mundo da imaginação através da leitura. Haverá duas sessões: a primeira às 10h30 e a segunda às 14h30. O conto apresentado terá por base o livro “Uma Prenda de Natal”, de M. Christina Butler.

FEIRA DO LIVRO

■ Até dia 31, a Biblioteca Municipal acolhe a Feira do Livro, uma iniciativa dedicada à promoção da leitura e à dinamização cultural. A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira, entre as 10 e as 13 horas e entre as 14 e as 18 horas.

ENCONTRO

UNIVERSIDADES SÉNIORES SÃO “EXEMPLO DE EMPATIA”

■ Numa sociedade cada vez mais individualista, em que cada um se centra mais num ecrã do que no rosto do próximo, as universidades sêniore são exemplos de “convívio, empatia, partilha, solidariedade e ensino” que vão contra a corrente “aquilo a que assistimos”. Foi esta a mensagem deixada pelo presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, na terceira edição

do Encontro Universidades Seniores Rota A23, que decorreu na vila, numa tenda gigante instalada no largo do ex-quartel, e que juntou dez academias de Abrantes, Belmonte, Castelo Branco, Fundão, Vila Velha de Ródão, Vila Nova da Barquinha, Marvão, Guarda, Idanha-a-Nova e Penamacor.

O autarca destacou o papel das autarquias no apoio às atividades

destas organizações, dando nota que a Câmara Municipal Penamacor faz ponto de honra em continuar a apoiar a sua academia e a atividades que esta desenvolve. “Nós somos seres sociais e que devemos partilhar momentos uns com os outros. Só estando com outras pessoas valorizamos o nosso sentido de comunidade”, disse José Miguel Oliveira.



Autarca enalteceu o trabalho social desenvolvido pelas academias seniores



## GRANDE TEMA

ORÇAMENTO DE ESTADO

# “ZERO EUROS” PARA A SERRA DA ESTRELA



**Plano de Revitalização ficou sem dotação orçamental. Presidente da Câmara da Covilhã lamenta, mas espera que Governo reconsidere. E também ajude o território após os fogos do último verão**

**JOÃO ALVES**

“Lamento profundamente”. É assim que o presidente da Câmara da Covilhã, Hélio Fazendeiro, reage à verba que foi contemplada, no ano 2026, no Orçamento de Estado, para o Plano de Revitalização da Serra da Estrela. Ou melhor, a que não foi colocada, já que o documento não prevê verba alguma, depois de, em 2025, estarem previstos apenas 1,5 milhões de euros para um plano que, inicialmente, previa 155 milhões de euros para fazer face ao grande incêndio de 2022 e aos prejuízos decorrentes não só do fogo, como das enxurradas verificadas em setembro desse ano.

O autarca covilhanense mostra o seu “profundo desapontamento”

com a “desorçamentação” existente, uma vez que a proposta do PS para o Governo retomar o Plano foi chumbada com os votos contra do PSD e CDS e a abstenção do Chega. “Sinto profundo desapontamento. Eu não posso dizer que é subfinanciamento, porque a verdade é que o financiamento é zero no Orçamento. Em 2025, podíamos falar de um subfinanciamento, na medida em que havia apenas 1,5 milhões de euros para o Plano de Revitalização previsto inicialmente com 155 milhões de euros, mas a verdade é que para 2026 não há uma suborçamentação, há uma desorçamentação completa. São zero euros e eu lamento profundamente”, disse no final da reunião privada da Câmara da Covilhã, na passada sexta-feira, 5.

Hélio Fazendeiro recorda que o plano foi elaborado pelo Governo de então (PS) depois de ouvir as gentes do território, desde autarcas, associações, empresários e grupos informais ligados à região, e que o mesmo tinha as medidas que o território considerava “determinantes” para fazer face à regeneração ambiental, após o grande incêndio que assolou a Serra da Estrela em agosto de 2022. O presidente da Câmara lembra que,

**Há três anos foram anunciados 155 milhões de euros para fazer face aos prejuízos provocados pelo incêndio de 2022. Em 2026, Orçamento de Estado prevê zero euros**

no caso concreto da Covilhã, constavam obras como a nova barragem das Cortes, com cerca de 30 milhões de euros, a estrada de ligação entre Verdelhos (uma das freguesias covilhanenses mais afetada pelo fogo de 2022) e o Poço do Inferno (Manteigas), que tinha contemplado cerca de um milhão de euros, ou o próprio IC6, de ligação a Coimbra.

O edil covilhanense espera que ainda “possa existir” do Governo sensibilidade para a recuperação do território “depois da catástrofe que nos assolou em 2022”, mas salienta que já este último verão, os incêndios tiveram um impacto ainda mais profundo no concelho, até com uma área ardia superior à de três anos atrás. “Espero que seja possível a Covilhã, e os territórios ardidos neste grande incêndio de agosto,

que foi em termos de dimensão territorial muito superior até aos incêndios de 2022. Nesse ano, no total, arderam 27 mil hectares. Só na Covilhã, no incêndio de agosto deste ano, arderam 20 mil hectares, o que dá para perceber a escala e a dimensão daquilo que ocorreu este ano”, lembrou Hélio Fazendeiro, esperando que ainda seja “possível obter o apoio do Governo para a rearborização e para a reflorestação do território que agora ardeu”, vincando que a Câmara já tem no terreno as medidas de emergência pós-incêndio.

O autarca reclama também medidas de emergência para fazer face aos prejuízos provocados pela tempestade Cláudia, que afetou em larga escala as zonas ardidas em agosto “Espero ter apoio do Governo para fazer face aos prejuízos que a tempestade provocou, naquele período de intempéries que nós tivemos e que foi particularmente violento nos territórios ardidos. Temos prejuízos que ainda estamos a contabilizar, mas que foram muito violentos naquilo que foram as encostas, as aldeias, as margens dos cursos de água”, salienta. “Gostava que o Governo olhasse também para esses territórios e pudesse ajudar e

“

**Só na Covilhã, no incêndio de agosto deste ano, arderam 20 mil hectares”**



## GRANDE TEMA

# CIM BEIRAS E SERRA DA ESTRELA “TEM DE SER O MOTOR DA REGIÃO”

O novo presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região Beiras e Serra da Estrela, Carlos Condesso (autarca de Figueira de Castelo Rodrigo), considera que esta entidade “tem de ser o motor da região” e uma verdadeira “locomotiva da cooperação intermunicipal”. O autarca social-democrata, 51 anos, foi eleito por unanimidade, no final do mês de novembro, na Guarda, como presidente desta entidade que representa 15 municípios da região e adianta à *Lusa* que pretende ter uma CIM com “outra imagem”, mais aberta à sociedade, às empresas e às instituições de ensino, mas que seja também “exemplo de modernidade, inovação e desenvolvimento”.

Carlos Condesso tem, entre outras prioridades, a vontade de acabar com “a imagem de que nada acontece nas Beiras e Serra da Estrela, que veio do passado” e realça o facto de haver agora novos autarcas no

território (oito novos presidentes de câmara), com uma nova visão, “garra, querer e determinação, que querem fazer avançar a região, arregaçando as mangas, inovar, mover esta região cheia de potencialidades e de gente que tem valor e faz acontecer”.

Aumentar a coesão intermunicipal, promover o desenvolvimento económico, resolver os problemas de mobilidade regional, incentivar o empreendedorismo e aproveitar “ao máximo” os fundos comunitários, são outras prioridades para os próximos quatro anos. O reforço da cooperação transfronteiriça com a região espanhola de Castela e Leão, um mercado com “enormes potencialidades” para as Beiras e Serra da Estrela, é outro dos objetivos, bem como a promoção das Aldeias Históricas, Aldeias do Xisto, Aldeias de Montanha, turismo termal, enoturismo ou turismo da natureza, que

considera “luxos do século XXI”.

Carlos Condesso terá como vice-presidentes o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano (independente), e Luciano Ribeiro, presidente da Câmara de Seia (PS), também eles eleitos por unanimidade. O sucessor de Luís Tadeu, ex-autarca de Gouveia, enaltece o ato de escolha de representantes dos municípios na CIM, considerando que foi um exemplo de união, uma vez que se deixaram “os partidos de parte” e se deu prioridade, “acima de tudo”, ao território.

A CIM Região Beiras e Serra da Estrela, com sede na Guarda, é constituída por 15 municípios, sendo 12 do distrito da Guarda (Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Guarda, Gouveia, Manteigas, Meda, Pinhel, Seia, Sabugal e Trancoso) e três do distrito de Castelo Branco (Belmonte, Covilhã e Fundão).

pudesse ter aqui um fundo de emergência que nos permitisse fazer face a estes prejuízos que acabam, no fundo, por ser também consequência do incêndio de agosto”.

Recorde-se que depois de há um ano ter colocado uma verba de 1,5 milhões de euros no Orçamento do Estado (OE) de 2025 (que acabou por não ser executada por falta de enquadramento da tutela) — originando inúmeras críticas dos autarcas da região —, o Governo da AD, liderado por Luís Montenegro, decidiu, agora, acabar de vez com o Plano de Revitalização da Serra da Estrela, não alocando qualquer valor para 2026. A decisão levou o deputado covilhanense Nuno Fazenda (PS), eleito pelo círculo de Castelo Branco, a tecer fortes críticas na Assembleia da República na semana passada, durante a votação do OE. “A coesão territorial tem de ser uma prioridade política nacional. Este OE traduz exatamente o contrário. O Interior é totalmente desvalorizado e o Governo esquece projetos importantes. Passou mais de um ano e meio e o Plano de Revitalização da Serra da Estrela está na gaveta, não tendo neste OE uma única referência” disse o deputado.

Carlos Condesso, novo presidente da CIM, diz que novos autarcas trazem mais garra e nova visão para mudar a imagem da Serra da Estrela



CONÇALO POÇO

CIMBRSE



BELMONTE

TRADIÇÃO

“FESTA DAS LUZES” NUMA ESPÉCIE DE NATAL JUDAICO

Evento arranca no domingo, 14, com a tradicional distribuição de bolos à população

JOÃO ALVES

É uma das novidades deste ano: mediante marcação, a população poderá, no próximo dia 21, a partir das 14 horas, visitar a Sinagoga de Belmonte, uma das únicas na região, que marca a presença do povo judaico no concelho. É esta uma das vertentes da Festa das Luzes, que a Câmara de Belmonte promove, mais uma vez, entre 14 e 22 deste mês.

O arranque, no próximo domingo, 14, é às 18 horas, no Largo do Pelourinho, com o acender da primeira luz do candelabro de nove braços ali localizado, e com a distribuição gratuita de bolos à comunidade, uma



tradição judaica desta altura do ano, que coincide com o Natal cristão.

A Festa das Luzes”, ou “Hanukkah” em hebraico, assinala a libertação e purificação do Templo de Jerusalém e a revolta contra os selêucidas liderada por Matatias Macabeu e os seus cinco filhos, conforme está descrito no Antigo Testamento.

“Após a libertação do Templo, verificou-se que só havia azeite suficiente para manter a chama eterna acesa por mais um dia. Contudo, a chama ardeu durante oito dias, o tempo necessário para se fazer e consagrar mais azeite para o Templo” explica a história desta tradição judaica. Trata-se de uma festa marcada “pelo clima

No acender da primeira luz, no domingo, a tradição manda que se ofereçam bolos à comunidade

familiar e pela grande alegria” em que um candelabro de nove braços é usado, com o acender de uma vela por dia, “recordando os oito dias em que a chama ardeu milagrosamente.” O nono braço do candelabro, colocado no centro e o mais alto de todos, é o shamash, a vela que é usada para acender as restantes.”

Assim, ao longo de toda a semana serão acesas, sucessivamente, as luzes do candelabro, sempre ao fim da tarde, com iniciativas que passam pela música ou teatro, dinamizadas por associações locais. No dia 18, às 17 horas, é inaugurada a exposição “A luz que transforma o lixo em luxo”, de Inês Ferreira, artista angolana radicada em Belmonte, que promoverá também oficinas em que, através da arte, se transforma “lixo em luxo”. Para estas oficinas, é também necessária inscrição prévia, tal como nas visitas à Sinagoga, no site do município.

Segundo a autarquia, momentos “únicos, compostos por atividades culturais, que reforçam a identidade judaica de Belmonte” e uma “oportunidade para viver a história, a fé e a alegria desta festividade num ambiente acolhedor e cheio de luz.”

Com marcação prévia, será possível visitar a Sinagoga

DEGRADADOS

MUSEUS PRECISAM DE “MILHARES DE EUROS”

■ O presidente da Câmara de Belmonte, António Luís Beites, admite que o estado dos museus da vila não é o melhor, e que será necessário um investimento de “centenas de milhares de euros” para os colocar em ordem.

Na última reunião do executivo, o autarca admitiu que “há um problema com os museus, que quase todos eles precisam de ser requalificados.”

Recorde-se que no final de setembro, durante a penúltima reunião do executivo cessante, fora anunciado que a Empresa Municipal, que faz a gestão da rede museológica do concelho, se iria candidatar

ao programa ARI (Autorização de Residência ao Investimento), através do qual poderiam chegar verbas, de âmbito privado, na ordem dos dois milhões de euros, para requalificar os espaços existentes. Joaquim Costa, presidente da Empresa, lembrava que não estão previstos atualmente apoios comunitários para este tipo de intervenção, que considerava “urgente” e que no País apenas duas das empresas municipais existentes se podiam candidatar ao programa. A empresa apresentara o projeto ao Ministério da Cultura, que assentava em três eixos (Raízes da memória, mares da descoberta e

interior vivo), e que havia investidores interessados, estando previstos 1,3 milhões de euros para o Museu dos Descobrimentos e cerca de 280 mil euros para o Panteão dos Cabrais (Igreja de São Tiago).

Dias Rocha, então presidente da autarquia, recusava a ideia de anúncio eleitoralista, “as coisas acontecem quando acontecem”, e que “não íamos dizer que não só porque vamos embora”. No entanto lembrava que tal ainda “não é nada de concreto”, mas mostrava-se esperançoso. “A Câmara não tem condições financeiras para fazer esta requalificação” vincava.



Museu dos Descobrimentos é um dos que tem apresentado mais sinais de desgaste



## BELMONTE

### ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

# ANABELA PINTO É RECANDIDATA À LIDERANÇA DOS BOMBEIROS

**Manter a estabilidade financeira da instituição é a prioridade. Aposta em meios técnicos e humanos também, numa altura em que a corporação cresce**

#### JOÃO ALVES

Manter, até 2029, a mesma linha de atuação seguida nos últimos três anos, que passaram pela estabilização financeira da instituição, o reforço de meios humanos e materiais, e uma constante aposta na formação. É este o objetivo da presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belmonte, Anabela Pinto, que se recandidata ao cargo nas eleições que estão marcadas para a próxima segunda-feira, 15, entre as 19 e 21 horas, no salão polivalente do quartel da corporação.

Anabela Pinto, na última assembleia geral de sócios realizada no final do mês passado, prometeu, para os próximos três anos, uma linha de orientação “que será a mesma” dos últimos três, com investimento em mais equipamentos de proteção individual para o efetivo, que também tem que “obrigatoriamente” comprar

novo fardamento de cerimónia, já que o existente já não cumpre normativos legais. “Vamos ter que mudar a farda, pois a lei mudou” disse.

Numa reunião em que os poucos sócios presentes aprovaram por unanimidade o plano de atividades e orçamento para 2026, a líder diretiva lembrou que, no início do próximo ano, a corporação irá receber uma nova viatura de combate aos incêndios, que está a ser preparada, fruto de uma candidatura ao Portugal 2030, em que a Associação apenas assumirá o IVA do custo total do carro (estimado em 243 mil euros), que posteriormente será devolvido, e que a Câmara pagará 15% do valor da aquisição. Anabela Pinto adiantou ainda já ter a garantia do novo presidente de Câmara, António Luís Beites, de que essa comparticipação será uma realidade.

A líder associativa mostrou-se satisfeita com o parque automóvel que a corporação tem, nomeadamente no transporte de doentes não urgentes. “Temos uma frota boa e pessoal qualificado” disse, lembrando que mesmo que, noutras áreas, como os fogos florestais, se queiram sempre ter mais meios, “temos que trabalhar com o que temos, mas felizmente estamos bem”.

Também ao nível dos recursos humanos, Anabela Pinto se mostrou agradada com os que existem, numa altura em que o corpo ativo cresce, já que também no final de novembro foram investidos na carreira de bombeiro dez novos elementos, subindo assim o corpo ativo de 45 para 55 bombeiros, quando o quadro de pessoal homologado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) prevê lugar para 89 bombeiros. Este foi o primeiro resultado visível de uma campanha de angariação de novos voluntários lançada há sensivelmente um ano pela corporação, sob o slogan “umas horas da tua vida por uma vida inteira”, levada a cabo em colaboração com o município. Anabela Pinto acredita que mais podem vir a ingressar na corporação. “Foi muito bom. Também temos sete estagiários que podem vir a ser bombeiros, e uma escola de cadetes que recomeçou a atividade, e tem 18 miúdos, mais que no ano passado. Temos mais efetivos e o interesse pelos bombeiros está

**Anabela Pinto, presidente da direção, disse ter a garantia do novo autarca, António Luís Beites, da comparticipação de uma nova viatura de combate aos fogos florestais**

a aumentar”, assegura a presidente da direção.

Quanto a sócios, “há mais pessoas que nos procuram, e isso é muito bom”. Durante a reunião, Anabela Pinto revelou que a partir de agora, os bombeiros que sejam simultaneamente sócios deixarão de pagar quotas, como “benesse”, uma proposta da direção que ainda será levada a uma assembleia geral de sócios, e que será extensiva aos bombeiros do quadro de honra.

Neste momento, as maiores receitas da Associação chegam da Autoridade Nacional de Proteção Civil, do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), dos serviços de transportes de doentes, e da autarquia. Os sócios representam nas contas e orçamento para 2026, apenas 1,5% do total, ou seja, cerca de 20 mil euros, de um plano de um milhão e 340 mil euros. “É um orçamento que, no seu todo, não difere muito dos últimos anos”, garante Joaquim Vitória, tesoureiro da instituição.



### TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS

## JUNTAS FICAM COM O MESMO

■ O presidente da Câmara de Belmonte, António Luís Beites, disse na última reunião pública do executivo que as juntas de freguesia do concelho concordaram em manter os mesmos valores de 2025 no próximo ano, no que diz respeito às transferências de competências.

O auto das transferências para as juntas de Belmonte e Caria foi aprovado por unanimidade pelo executivo belmontense, no passado dia 28

de novembro.

O autarca lembrou que, face à desagregação do Colmeal da Torre em relação a Belmonte, este valor teria que ser revisto, com o Colmeal a ficar com 48 mil euros anuais dos 300 mil que a União de Freguesias recebia. Belmonte fica com os restantes 252 mil euros. “As restantes juntas, de Caria, Inguias e Maçaínhas, mantêm os valores que existiam. Houve um consenso com os presidentes de

junta. No caso de Belmonte, o valor mantém-se e as competências até aumentam, já que a Junta ficará com a manutenção do parque de Santiago e envolvente ao castelo, que não estavam no anterior acordo”, salienta António Luís Beites.

O vereador do PS, Vítor Pereira, aprovou os autos. “Face à anuência das duas juntas e atendendo à situação financeira do município, concordo com o protocolo” disse o autarca.





## CULTURA

BEIRA INTERIOR PODE FICAR SEM JORNAIS DIÁRIOS

## “DIREITO À INFORMAÇÃO É INALIENÁVEL”

Guarda e Castelo Branco são dois dos oito distritos nos quais a VASP deixa de assegurar distribuição diária. Hélio Fazendeiro mostra preocupação, até com a chegada de meios regionais à população

JOÃO ALVES

Os alertas já vieram de diversos quadrantes: desde o Sindicato de Jornalistas, à Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC), Associação Portuguesa de Imprensa (API) ou Associação de Imprensa Diária e Não Diária de Portugal (AID): a anunciada decisão da empresa VASP em deixar de garantir, a partir de 2 de janeiro, a distribuição diária de imprensa em oito distritos do País, entre os quais Guarda e Castelo Branco, compromete o direito à informação e terá um enorme impacto no Interior.

“*O Interior não pode ser votado ao abandono*”



FREEPIK

A VASP anunciou que a medida irá afetar, além destes dois distritos da Beira Interior, os de Beja, Évora, Portalegre, Viseu, Vila Real e Bragança. Ou seja, toda uma faixa que fica fora do Litoral. A razão: a quebra de vendas e o aumento dos custos operacionais.

Na região, os autarcas já se manifestam contra esta medida. No final da última reunião privada do executivo covilhanense, na passada sexta-feira, 5, o presidente da Câmara, Hélio Fazendeiro, lembrou que, num tempo em que a era digital dá muita informação falsa, as chamadas “fake news”, “é importante continuar a ter

meios fiáveis” no terreno. O autarca recorda que “o direito à informação é inalienável” e considera “indispensável que o Governo assegure o acesso à imprensa escrita”. Além disso, Hélio Fazendeiro mostra-se preocupado com a própria chegada de meios regionais às mãos das pessoas. “Também estes meios podem estar em causa” recorda.

Também o novo presidente da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela (CIMBRSE), Carlos Condesso, já disse que essa possibilidade, a concretizar-se “é penalizadora para os territórios

**Jornais diários podem deixar de chegar às mãos das gentes do Interior**

de baixa densidade. As pessoas que aqui vivem também são portuguesas de primeira”, garante o também autarca de Figueira de Castelo Rodrigo. “Hoje em dia, o nosso território já não fica assim tão longe como estava há décadas atrás. Temos boa rede viária, autoestradas, já chegamos a todo o lado mais rapidamente porque as distâncias são muito menores”, considera Carlos Condesso. Que recorda que o fim das portagens na A23 e A25 também “veio facilitar as acessibilidades à nossa região e reduzir os custos da distribuição, os custos de contexto das empresas”. Para Carlos Condesso, a distância não pode ser um critério para justificar este tipo de medidas “que só contribuem para aumentar as desigualdades e penalizar ainda mais o Interior”.

“A informação é um bom instrumento para a literacia e para formação cívica e crítica dos cidadãos. Além disso, também se trata de um direito constitucional, pelo que ninguém pode ser excluído deste direito básico”, sublinha à *Lusa*, alertando que o Interior “não pode ser votado ao abandono”.

O ministro-Adjunto e da Coesão Territorial afirmou na segunda-feira que seria “inaceitável” e “inadmissível” que os jornais não chegassem a oito distritos do Interior. “O Governo está disponível para tornar esse cenário impossível”, garantiu Castro Almeida.

## TEATRO MUNICIPAL

## GESTÃO PODE PASSAR A SER FEITA POR TÉCNICO DA AUTARQUIA

■ A gestão do Teatro Municipal da Covilhã (TMC), quer em termos técnicos, quer em termos de programação, pode vir a ser feita, em 2026, por um técnico da Câmara. Quem o diz é o vereador da oposição no executivo, Eduardo Cavaco (CDS/PP/IL), que defende a realização de um concurso público internacional para o cargo de diretor do TMC.

Segundo Cavaco, numa altura em que termina o contrato do diretor

do TMC (no final do ano), Rui Sena, a informação que tem é que “não será substituído” e que a Câmara vai designar “alguém da casa” para esta tarefa. “É um novo paradigma. A programação será assegurada por um técnico, mas na minha opinião não é a solução mais acertada” salientou na passada sexta-feira, no final da reunião privada do executivo covilhanense.

Eduardo Cavaco, tal como na

reunião pública de há três semanas atrás, voltou a defender a revisão do regulamento do espaço, algo que também a vereadora com o pelouro da cultura, Regina Gouveia, já tinha garantido discutir. A autarca, sobre esta sala de espetáculos, também já avançara que foi submetida uma candidatura à DGArtes, com o valor global de 150 mil euros/ano, para quatro anos, aguardando-se os resultados durante o mês de janeiro.



No final do ano, acaba o contrato do diretor do TMC, Rui Sena



# O QUE VEM À REDE



**FRANCISCO CALHEIROS**  
Presidente da Confederação de Turismo de Portugal in TSF

*“A greve é completamente extemporânea. Precisamos é de aumentar a produtividade e não é com uma greve geral que o fazemos”,*

*“Não existe oferta de emprego para pessoas com deficiência. O Estado paga parte do ordenado, mas quando isso termina é fácil despedir”,*



**CATARINA MAIA**, Locutora da Rádio Mega Hits in Podcast Geração 90

**ÂNGELA SILVA**,  
Na Newsletter “A Vida é Vil”



*“Com Ventura já sabemos como vai ser; irá a Angola chamar corrupto a João Lourenço, ao Brasil chamar nomes a Lula e à Venezuela cuspir em Maduro (milhares de portugueses em jogo, aguentem-se). No Alentejo falará baixinho dos GNR envolvidos no escabroso caso de exploração de imigrantes”,*



**EÇA DE QUEIROZ (1845-1900),**  
Escritor in Uma Campanha Alegre, livro de 1890

*“Toda a Nação vive do Estado. Logo desde os primeiros exames no liceu, a mocidade vê nele o seu repouso e a garantia do seu futuro”,*



**ANNA PACHECO**,  
Escritora Catalã. Autorade “Estive aqui e lembrei-me de nós - Uma história Sobre Turismo”, Trabalho e Classe in Cultura e Arte



*“O que a indústria turística faz muito bem é transformar tudo em mercadoria, inclusive as próprias pessoas e os habitantes locais que passam a ser parte integrante da experiência que está a ser vendida. O próprio turista não escapa a esta lógica”*

**VOZES DO POVO**

**IC31 NO ORÇAMENTO DE ESTADO**

*“Há longos anos que desejo a concretização do referido IC31. Espero que seja desta vez! E que não fique, mais uma vez, apenas no papel do Orçamento de Estado, e na demagogia de enganar o povo do Interior. Lembrem-se que também somos portugueses e eleitores”*

→ Américo Alves



Acompanhe-nos on-line:  
noticiasdacovilha.pt





DESPORTO

EMPATE CASEIRO COM  
UNIÃO DE SANTARÉM  
SÓ A VONTADE  
NÃO CHEGOU

Serranos, depois de estarem a perder, foram superiores na segunda parte, mas só conseguiram um ponto

JOÃO ALVES

Duas partes distintas, com domínio repartido, que acabaram por dar num empate que se pode considerar justo, embora os serranos, na segunda parte, com muita vontade, tenham feito tudo para dar a volta ao jogo e conseguir os três pontos. Num jogo equilibrado, Sporting da Covilhã e União de Santarém empataram a uma bola, no último domingo, 7, no Santos Pinto, em jogo da 12ª jornada da série B da Liga 3. E com isso permanecem na parte baixa da tabela, fora da zona de play-off de acesso à subida. No caso dos serranos, são cinco os pontos que os separam do quarto classificado, Académica de Coimbra, que nesta ronda cedeu um empate caseiro frente ao Mafra.

Numa partida em que, na primeira parte, os escalabitanos estiveram por cima, até foi o Covilhã a criar a primeira



FILIPE PINTO

Miguel Silva, aos seis minutos, foi o primeiro covilhanense a ameaçar a baliza contrária

oportunidade, quando aos seis minutos, após boa jogada pela direita, Miguel Silva acabou por fazer um cruzamento/remate que o guarda-mão contrário, Nuno Hidalgo, defendeu com os punhos. A resposta veio aos 13 minutos, quando Gonçalo Águas, em jogada individual, pela esquerda, rompeu no último terço e rematou com força, mas ao lado da baliza de Gustavo Galil. Pouco depois foi David Monteiro a criar perigo, mas o seu remate saiu enroscado, e aos 31, foi a vez dos serranos responderem quando, na sequência de um canto, Niang (ainda se reclamou penálti por alegada mão) aproveitou uma bola que sobrou na área para rematar, mas ao lado da baliza da União de Santarém. Aos 36, os escalabitanos marcaram. Lance na direita do ataque, cruzamento para cabeceamento “de golo” de Eberth, a que Gustavo Galil correspondeu com

fantástica defesa, por instinto, mas a bola sobrou para um adversário que Tiago Caveira acabou por derrubar na área. Penálti convertido com categoria por Marco Grilo (bola para um lado, guarda-mão para o outro) apesar dos esforços de Galil em desconcentrá-lo. Na segunda parte, o domínio do jogo foi dos serranos. Com o terreno a ficar mais pesado, a equipa covilhanense foi tentando, de várias formas, chegar à baliza adversária, embora Galil, aos 69 minutos, com uma boa defesa, tenha anulado uma boa jogada individual de Rodrigo Teixeira. Pouco depois, aos 77, o Covilhã empatou. Lance na direita, cruzamento de Mica aliviado para a entrada da área pela defesa contrária, onde Rodrigo Ferreira dominou, rematou, com a bola a embater em Nuno Reis e a entrar na baliza, sem hipóteses para Nuno Hidalgo.

Até final, muita garra, luta, mas sem grandes ocasiões de perigo. A destacar no Covilhã a estreia do último reforço, o lateral Tomás Pimenta, e a expulsão (83 minutos), no banco de suplentes, de Jailson, que fora substituído aos 67 minutos. Na próxima jornada, sábado, às 16 horas, o Covilhã desloca-se a Mafra.

Rodrigo Ferreira fez o golo do Covilhã aos 77 minutos

PUBLICIDADE

45.º Corrida S. Silvestre

C.C.D. LEÕES DA FLORESTA

27 de DEZEMBRO de 2025  
SÁBADO

**HORÁRIOS:**

- . BENJAMINS—20h 30m
- . INFANTIS—20h 40m
- . INICIADOS—20h 55m
- . JUVENIS—21h 20m
- . ABSOLUTOS—22h 00m

corrida  
**São Silvestre**



DESPORTO

FUTSAL

FUNDÃO “BATE O PÉ” À EQUIPA SENSACÃO

Empate caseiro frente aos Leões de Porto Salvo

REDAÇÃO

A Desportiva do Fundão (ADF) empatou, em casa, no sábado, a três, frente à equipa sensação deste ano da Liga Placard, os Leões de Porto Salvo, atual terceiro classificado do campeonato (que já liderou durante diversas jornadas), num jogo emotivo e com incerteza no marcador até final.

Os fundanenses entraram melhor, criaram duas ou três ocasiões claras de golo, mas aos 9 minutos ficaram reduzidos a quatro jogadores quando Wellington foi expulso, com segundo amarelo, quando caiu na área, com o árbitro a considerar simulação. Disso se aproveitaram os Leões para, em superioridade numérica, marcarem, por Ruben Teixeira, aos 10 minutos. A resposta da ADF foi imediata, com o guardião Jaime Artur, no minuto seguinte, a fazer um golo, que restabeleceu a igualdade,



Jogo intenso e equilibrado deu empate

que perdurou até ao intervalo.

No segundo tempo, mais emoção. E golos. Rua Silvestre, logo aos 21 minutos, deu vantagem aos lisboetas, com um grande golo, mas no minuto seguinte, Sissi empatou, aproveitando uma bola perdida na área que encostou para o fundo das redes. Aos 34 minutos, Mário

Freitas, à boca da baliza, deu vantagem aos fundanenses, mas imediatamente a seguir, Rúben Carrilho fez o mesmo, após grande passe de Ré. Até final, subsistiu o empate.

A ADF é oitava, com os mesmos pontos (11) do Famalicão. No domingo defronta fora de portas o Torreense.

ASSOCIATIVISMO

XADREZ É “A PRAIA” DO GIMNÁSIO

■ É uma nova aposta que está a ter muita adesão e até já levou à criação de uma equipa que está a participar em torneios, e com bons resultados. O Gimnásio Clube da Covilhã, centenária coletividade, criou uma secção de xadrez que conta já com mais de uma dezena de jogadores.

A coletividade também promove uma escola de xadrez, ao sábado de manhã, e prepara-se para receber no próximo domingo, 14, uma etapa da Taça de Portugal na sua sede, que contará com a participação da equipa da Associação Académica de Coimbra.

“Desenvolvemos recentemente a secção de xadrez que, apesar de ter



Dominik Wegrzyn, do Gimnásio Clube da Covilhã, foi segundo num torneio em Castelo Branco

apenas alguns meses de atividade, já demonstra dinamismo, motivação e um compromisso notável” salienta o

presidente da coletividade, António Gil.

No passado dia 29, a equipa covilhanense participou no torneio rápido de Xadrez do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que decorreu na Escola Superior de Educação. Com 12 atletas, o Gimnásio conseguiu um segundo lugar, com o polaco Dominik Wegrzyn, já radicado na cidade há anos, e um terceiro lugar, com João Neves. A competição decorreu em seis rondas no sistema suíço, com um ritmo de jogo de 10 minutos mais 5 segundos por lance, contando com a participação de 32 jogadores provenientes de seis concelhos e de vários clubes ativos de xadrez da região.

BREVES

AFCB NA FASE FINAL DA TAÇA DAS REGIÕES

■ A seleção distrital de Castelo Branco (AFCB) de futebol de onze sénior apurou-se, no fim-de-semana, para a fase final da Taça das Regiões da UEFA. Na fase regional, disputada em Torre de Moncorvo, a equipa liderada por Francisco Pires bateu a associação distrital de Bragança por 4-3 e empatou com a Guarda a zero.

RAFAEL E CLÁUDIA GANHAM NA COVILHÃ

■ Rafael Canaria, do Estrela Campo Aviação Futebol Clube, e Cláudia Carrilho, do Penta Clube da Covilhã, foram os vencedores do Grande Prémio da Conceição, na Covilhã, que decorreu na manhã da passada segunda-feira, 8. Uma organização da União de Freguesia da Covilhã e Canhoso, que contou com cerca de 250 pessoas a participar na corrida e na caminhada.

ATLETISMO NO PAUL

■ A freguesia do Paul acolhe no próximo sábado, 13, às 15 horas, o Grande Prémio de Atletismo “Cherry Winter Run – Paul”, uma iniciativa organizada pela Associação O Paul Cultural Desportivo (APCD), com o apoio da Câmara, Junta de Freguesia do Paul, e com o Cherry Sculpture Hotel como patrocinador principal. A prova contempla distâncias para todos os escalões, desde a formação até aos escalões absolutos e veteranos. A prova principal tem 10 quilómetros.

PUBLICIDADE



## CRÓNICA

## A PRIMEIRA TENTATIVA DE CHEGAR À 1ª DIVISÃO

**CARLOS MIGUEL SARAIVA**  
EX-DIRIGENTE/  
ESCRITOR



Na época de 1938/1939, o Sporting Clube da Covilhã conquista pela terceira vez consecutiva o Campeonato Distrital de Castelo Branco, a que se seguiu a vitória no Campeonato da Província da Beira Baixa, no qual totalizou 12 Pontos, com um “score” de 22 golos marcados e 0 golos sofridos, registando-se o facto de ser o único clube do país que chegou ao fim desta competição oficial com as suas redes absolutamente intactas. Seguiu-se na classificação o Sport Lisboa e Castelo Branco, o Club Foot-Ball Os Covilhanenses, o Sport Lisboa e Tortozendo e, por último, o Sporting Clube Castelo Branco.

Em face desta classificação, o Sporting Clube da Covilhã é o primeiro Campeão de Província da Beira Baixa, passando a ser o representante no Campeonato Nacional da 2ª Divisão para disputar o play-off. Mercê do sorteio realizado na Federação Portuguesa de Futebol, o clube serrano vai disputar, em campo neutro, a 1ª eliminatória do play-off da 2ª Divisão contra o Sport Comércio e Salgueiros. Este jogo ocorreu no dia 2 de abril de 1939, no Campo do Arnado, em Coimbra, em que o Sporting da Covilhã defrontou o Sport Comércio e Salgueiros, tendo alinhado com a seguinte equipa: Júlio de Almeida, Zé Martins (Mestre Zé), José Rodrigues Campino, António dos Santos ( “Pai Adão”), José Marques Fazenda (Zé Grande), Artur Pedro Costa, Manuel Martins (Reynolds), Alberto da Fonseca, Deolindo Gomes de Andrade, Rogério e Argentino da Cruz. Após 90 minutos em que o resultado foi uma incerteza, com ambas as equipas a procurarem a vitória, o desfecho da partida não se alterou e o jogo teve que ir para um prolongamento de 30 minutos, que acabou também por não fazer alterar o marcador. Assim, a partida teve como resultado um empate a zero, obrigando as duas equipas a um jogo de desempate, que se realizou na semana seguinte, em concreto, no dia 9 de abril de 1939, em Viseu, no Estádio Municipal do Fontelo. A equipa covilhanense a entrou em campo muito moralizada e fez uma grande exibição, conseguindo vencer por 2-1 e eliminar o favorito Sport Comércio e Salgueiros, que era vencedor da Província do Douro Litoral. O Sporting Clube da Covilhã alinhou neste encontro com: Júlio de Almeida, Zé Martins (Mestre Zé) José Rodrigues Campino, António dos Santos (Lopes “Pai Adão”), José Cesário (Cesário), Artur Pedro Costa, Manuel Martins (Reynolds), Alberto da Fonseca, Deolindo Gomes de Andrade, Rogério e Argentino da Cruz. O golo que deu a vitória foi obtido por Alberto da Fonseca, que fez com que o onze leonino fosse recebido na Covilhã por uma espontânea e grandiosa manifestação de milhares de pessoas, com a Banda da Covilhã e foguetes a darem cor à festa.

Nos quartos de final do play-off, o Sporting Clube da Covilhã volta ao Campo do Arnado, em Coimbra, desta vez para vencer o Vitória Sport Club de Guimarães por 2-0 (com foto), apurando-se desta



Equipa da final com o Carcavelinhos

forma para as meias-finais da competição. A eliminatória seguinte realizou-se no Estádio Municipal do Fontelo, defrontando o Sport Club Vila Real (vencedor da província do Alto Douro), que venceu também por 2-0, sendo por isso o vencedor da Zona Norte e classificando-se para a final Nacional, a ser disputada com o vencedor da Zona Sul e que dava acesso à 1ª Divisão Nacional.

No dia 30 de abril de 1939 disputou-se no Estádio de São Lázaro, em Santarém, a final de acesso à 1ª Divisão Nacional, num jogo que começou às 16 Horas, arbitrado pelo Sr. Santos Palma da A.F. Santarém, com as equipas a alinharem da seguinte forma:

Carcavelinhos Foot-Ball Club»»» Lopes, Artur Baeta, Vergilésio Bernardo, José Lopes, Vitoriano Vieira, Francisco França, Carlos Pratas, Dr. Abrantes Mendes, Tomás Rodrigues, Joaquim Quirino e

Francisco Lopes.

Sporting Clube da Covilhã»»» Júlio de Almeida, Zé Martins (Mestre Zé), José Rodrigues Campino, António dos Santos (Lopes “Pai Adão”), José Cesário (Cesário), Artur Pedro Costa, Manuel Martins (Reynolds), Alberto da Fonseca, Deolindo Gomes de Andrade, Rogério e Argentino da Cruz. (com foto)

O Carcavelinhos venceu o Sporting da Covilhã por 1-0 e garantiu o acesso à 1ª Divisão Nacional, com o golo a ser marcado por Tomás aos 36 minutos, a passe de Vitoriano Vieira. A derrota do clube serrano mostrou a falta de rotina nestas finais, acusando também a responsabilidade da prova, visto que teve várias oportunidades para marcar golos, mas o nervosismo e atrapalhação em algumas jogadas gerou falta de eficácia, com os melhores jogadores do Sporting da Covilhã a serem o guarda-redes Júlio de Almeida e José Cesário.



PUBLICIDADE

# VACINE-SE E PROTEJA OS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES.

AGENDE A SUA VACINAÇÃO.

## Gripe

**6-23 MESES**

Unidade Local de Saúde

## Gripe e COVID-19

**GRUPOS DE RISCO**

Unidade Local de Saúde

**60-84 ANOS**

Unidade Local de Saúde  
ou Farmácia

**+85 ANOS**

Unidade Local de Saúde

Saiba mais em [sns.gov.pt](https://sns.gov.pt)



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

SAÚDE



**SNS** SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE



**DGS** Direção-Geral  
da Saúde



GUIA

AGENDA CULTURAL

“ÁGUA VIVA”

■ Pode ver na UBI a exposição de arte “Água Viva”, da artista Maria Eduarda Petzold, aluna da Faculdade de Artes e Letras. O título da exposição, realizada em lápis pastel e acrílico sobre papel, inspira-se na obra homónima de Clarice Lispector, que aborda o processo criativo de forma mística.  
→ até final do mês, Biblioteca da UBI

“MUNDOS IMPERFEITOS”

■ Patente em Castelo Branco a exposição “Mundos Imperfeitos”, da artista Teresa Martinho. Nesta mostra, a artista explora a relação tensa e desigual entre o ser humano e o ambiente, revisitando os quatro elementos primordiais da natureza.  
→ até final do mês, Fábrica da Criatividade



DR

A NÃO PERDER

“A MAGIA DO NATAL”



DR

■ A Banda da Covilhã, a comemorar 155 anos de atividade, protagoniza no sábado, 13, à noite, no Teatro Municipal, um concerto comemorativo da efeméride que

une à quadra natalícia, com “A magia do Natal”. Que conta com maestro Carlos Almeida, o tenor Sérgio Martins e a soprano Marina Pacheco.

MÚSICA

PETER RUNDEL

■ São dois concertos, no sábado e domingo, na Covilhã e Fundão, respetivamente. O BEYRA Laboratório Artístico - Ensemble Orquestral da Beira Interior apresenta-se com o reputado maestro alemão Peter Rundel, oferecendo ao público uma viagem fascinante pela história e pela modernidade musical. Serão apresentadas obras de Mozart, Debussy, Reinbert de Leeuw e Wagner, entre outros autores. A organização promete ao público “uma experiência única e envolvente.”  
→ sábado, 13 (18 horas, Conservatório Covilhã), e domingo, 14, (17 horas, Igreja do Fundão)



ASTRID ACKERMAN

CIRCO CONTEMPORÂNEO

“TENSÃO” NO FUNDÃO



DR

■ A Moagem- Cidade do Engenho e das Artes, recebe no sábado à noite o espetáculo de circo contemporâneo “Tensão”, de Elis Valente. “A partir da investigação da materialidade dos elásticos, Tension encena a nossa própria vulnerabilidade. Diante de uma grande parede de látex, a artista tenta trilhar o seu caminho com acrobacias, exercícios aéreos e dança. Ela revela um espaço íntimo de

desconforto onde o prazer se transforma em dor e a dor em agressão”. Este espetáculo, para maiores de 6 anos, tem a duração de 50 minutos e os bilhetes poderão ser adquiridos n’ A Moagem. O custo será de seis euros para o público em geral. Há descontos para estudantes, maiores de 65 anos e grupos com mais de quatro elementos.



## DO MEU CANTO

# PAOLO DI CANIO: E O MELHOR GOLO DA SUA VIDA



FACEBOOK

**JOSÉ FRAGOSO  
HENRIQUES**

No bairro em que nasci, um bairro popular, de gente trabalhadora, operários, trabalhadores do comércio, essencialmente, nos idos de sessenta e setenta, uma parte da educação era “grupal”, na rua, nas colectividades. Na Graça, o meu bairro, dentro dos limites físicos definidos pela minha geografia sentimental do espaço, e consensual para a restante malta, existiam sete ou oito agremiações populares. O Maria Pia destacava-se no basquete, o Operário no futebol, o Graça no ténis de mesa e por aí fora.

Nestas verdadeiras Casas das Pessoas, criadas e mantidas pelo povo, ensinavam-se princípios, regras, maneiras e valores. A Honra era um deles. Assim, nos nossos jogos, avulsos, na rua, num largo ou praceta, e por vezes no ringue, a simulação de uma lesão, de uma falta, eram “chutadas

para canto” e merecedoras de quem jogava, de quem assistia, os Homens, efectivamente os adultos, com um cortante e simpático “levanta-te e deixa de fingir”.

O ensinamento que eu e os meus amigos recebíamos, é que não existe outro caminho que continuar a jogar, e jogar limpo. Pode parecer pouco, mas é muito. Gerações de crianças assumiram assim valores e atitude construtiva. Com essa mistura nasceram novas famílias, casas, bairros, cidades com as condições que hoje sabemos. Creio, que foi assim em toda a Europa pós-guerra. O futebol ou o football são expressão maior desse processo social e cultural e por isso, ainda resiste, nos bairros, nas vilas, nas pequenas cidades do mundo.

Paolo Di Canio, excêntrico, iconoclasta, provocador, emotivo, nascido em 1968 em Roma, é um filho do calcio que fez histórias, umas bonitas e outras feias, digo eu, mas protagonizou uma história na Premier League que será eterna. Em Dezembro de 2000, no Goodison Park do Everton de Liverpool, antecipou o Natal. No lance anterior Paul Gerrad, o keeper adversário ficara lesionado,

caído por terra. Di Canio viu-se isolado perante as redes, a baliza estava aberta, era apenas rematar e marcar, mas em vez disso agarrou a bola com as mãos e parou o jogo. Interrupção, guarda-redes substituído, e um estádio aclamando a atitude. A FIFA atribui-lhe mais tarde, o Prémio Fair Play. O jogo terminaria empatado a um golo, e Di Canio fez o melhor golo da sua vida, o golo que não fez.

De Paolo Di Canio, quase tudo se disse, Paulo Futre conta dele muitas, e boas histórias, mas esta, esta história, fica para a História. E acredito que foi a Honra que aprendeu nos bairros de Roma atrás da pallone, que num Dezembro de 2000 Paolo Di Canio revelou.

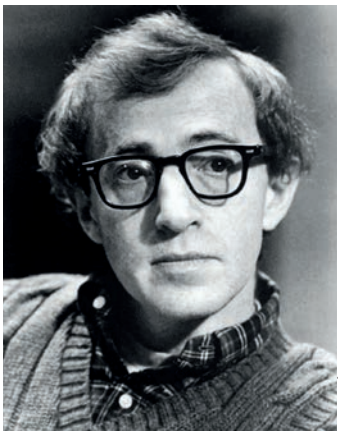
Do “Meu Canto” acredito que em todo o Homem vive o Bem e o Mal. Misturados de maneiras que não dominamos. A vida nas ruas e a preciosa luta dos clubes de bairro ou de vila, num tempo distante, e pode ser que ainda hoje, espero, ofereciam a possibilidade de treinarmos o Bem, indistintamente de condições individuais. No pelado, nada de relvado, sangravam os joelhos de todos. E o que cada puto fazia era passar cuspo nas feridas e seguir. E seguimos para a vida.



ÚLTIMA PÁGINA

PERSONALIDADES

Woody Allen  
ESCREVER  
E  
REALIZAR



Vamos lá ver, Annie Hall foi há quarenta e oito anos, e Manhattan é dois anos mais novo. Era eu um jovem adolescente, e devo escrever que o cinema de Woody Allen me tocou. De tal forma que me tornei seu admirador. Pelo contador de histórias românticas, pela sexualidade, pela subtileza do (quase) teatro filmado, pelo sentido de humor, e claro, sobretudo naquela época e nos seus primeiros sucessos, pela paixão por Nova Iorque, que é uma cidade pelo qual sinto fascínio. Antes de realizar, subiu ao palco e pisou o plateau como actor e escreveu. Escreveu muito. Nos anos 50 para televisão, peças de humor para a imprensa nova-iorquina, e livros de contos. Como cómico, desenvolveu em “stand up comedy”, personagens que remetiam para a insignificância, para a insegurança, para um “zé-ninguém”, um pobre coitado que ele gostava de interpretar, e que ia buscar às próprias características pessoais de intelectual irritante. Que na verdade tantas vezes passou para a tela enquanto intérprete. Como director, Allen tem nas décadas de 70 e de 80, uma pujança fílmica que lhe valem outras obras de inegável valor, como *Interiors*, *Stardust Memories*, *The Purple Rose of Cairo*, *Hannah and Her Sisters*, *Radio Days* ou *September*. Ao ritmo de um filme por ano. Woddy Allen mostrou o amor como poucos, e filmou o romance falhado, as relações ridículas, os escândalos sociais e o absurdo, de uma maneira muito particular. Com cinismo, com sarcasmo, com feroz sentido crítico. O realizador de Manhattan, registou 16 nomeações para os Óscares, tendo sido premiado em quatro delas, Ganhou também dez Bafta, dois Globos de Ouro, um Grammy, e um Leão de Ouro Honorário de Veneza, entre tantas outras distinções. Apesar de tudo isto, e de dirigir cinema há quase 60 anos, o genial realizador parece um homem solitário, na sua Nova Iorque. Há bem mais de trinta anos que vive com a acusação pela sua enteada Dylan de abuso sexual. Verdade ou não, o processo valeu-lhe o abandono por Hollywood, e para um homem que encara a velhice com medo da morte, não se afigura uma época de luz. Esteve em Portugal bastas vezes tocando clarinete na sua New Orleans Jazz Band. Apesar de tudo Woody Allen gozou com a vida, antes que ela gozasse com ele. Com muito humor; “Não tenho nada contra a morte. Só quero não estar presente quando ela chegar”, disse um dia Woody Allen que acabou de completar 90 anos de idade.

Francisco Figueiredo

O NOTÍCIAS DA COVILHÃ TAMBÉM ESTÁ AQUI:  
“CASA DAS NOVIDADES” - PENAMACOR

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

Frank Gehry  
A VIDA É UMA CURVA



Os projectos que saíram dos esboços do arquitecto americano nascido no Canadá, deram vida a espaços mortos, transformaram cidades, mudaram perspectivas, e transportaram-nos para outra dimensão emocional. Portugal, ou melhor Lisboa a sua capital, também esteve na inclinada mesa de desenho de Frank Gehry, que queria ressuscitar o Parque Mayer no tempo em que Santana Lopes era presidente do município lisboeta e que previa a total requalificação daquela

zona da cidade, com casino, teatros, museu, hotelaria e habitação. O ambicioso projecto custou quase 3 milhões de euros. Passou-se em 2003, mas três anos mais tarde a ideia foi abandonada por um novo gabinete autárquico. Ter-se-á perdido uma boa oportunidade de transformação visual, mesmo sabendo nós que os edifícios por ele criados são tudo menos consensuais. Mas até por isso. Toda a obra de Gehry é polémica, e sofreu muitas críticas sobretudo pelos rivais no mercado. É o que é, e para termos a experiência de “visitarmos” Ghery temos de sair do país. Por exemplo porque não voltarmos a Bilbao onde está a sua mais fogosa intervenção. Há uma cidade antes do curvilíneo Museu Guggenheim, e outra após a sua apresentação em 1997. O País Basco espanhol não foi mais o mesmo, e hoje as curvas do edifício ribeirinho curvado de placas de titânio, são visita turística obrigatória. Por que não bailarmos junto à Casa que Dança em Praga, apontarmos os olhos ao céu e descobriremos o topo da torre 8 Spuce em Nova Iorque, ou iniciarmos este périplo “gehriano” junto a El Peix (o peixe em catalão), um dos ícones da Barcelona pós-olímpica!? Frank Gehry deixou a sua controversa e brilhante assinatura um pouco por todo o mundo, e marcou bem pela ousadia e pela recusa à arquitectura vulgar, ordinária, comum. Morreu em Santa Mónica, Califórnia, com 96 anos.

Francisco Figueiredo